Jornal O Globo / página 07
Sábado, 7 de maio de 2005

Rede de solidariedade

CLÁUDIO MENDONÇA

Quando o Programa Sucesso Escolar foi lançado no ano passado, não tínhamos a certeza de que as aulas de reforço (ritam, realmente, ajudar os alunos da rede pública estadual de ensino a passar de ano sabendo.

O ano letivo foi encerrado e vieram os resultados das provas de avaliação externa, realizadas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Poderíamos, aqui, colocar todos os indicadores e comparar os resultados numericamente, mas penso ser melhor falar sobre uma das conseqüências mais bonitas que já vi em educação nos últimos tempos: o estabelecimento de uma rede de solidariedade do conhecimento.

As aulas de reforço escolar contavam com um professor supervisor e um aluno monitor e, este último, foi uma verdadeira descoberta. O entusiasmo, o compromisso e a responsabilidade com que esses alunos assumiram a tarefa de auxiliar seus colegas a vencer as dificuldades de conteúdo acabaram por desenvolver novas habilidades e competências em todos os envolvidos.

A vontade de compartilhar com o colega aquilo que se sabe, pelo simples fato de possuir aquilo que ele não tem, fez surgir a solidariedade do conhecimento. É isso se popularizou como nunca esperado!

Os alunos não se inscreveram na monitoria do Programa Sucesso Escolar com o intuito de ganhar a bolsa de valor simbólico (R$ 65) e que, na verdade, servia mais como uma ajuda de custo para as passagens e a alimentação.

Eles se inscreveram na monitoria para exercer uma das práticas mais valorizadas da Humanidade, que é ensinar. Dentro do mesmo programa foram feitas gincanas em que uma das tarefas era resgatar um colega que abandonou a escola e levá-lo de volta às salas de aula.

> As escolas públicas estaduais melhoraram seu desempenho na aprovação

Que prática pode ser melhor do que esta combinação para o futuro dos nossos jovens?

A solidariedade do conhecimento é a obrigação universal de todo ser humano compartilhar informações e conteúdos a que teve acesso no decorrer de sua vida, ou seja, aqueles que tiveram mais oportunidades educacionais têm o dever de auxiliar aqueles que tiveram menos.

O conhecimento não pertence a ninguém individualmente, mas sim a toda a sociedade. Nem aqueles que produziram o conhecimento podem se julgar detentores do mesmo, na medida que sempre houve uma série infinita de conteúdos anteriores que embasam uma descoberta.

O Programa Sucesso Escolar da rede pública estadual, que em 2004 ofereceu aulas de reforço escolar para 80 mil alunos distribuídos em 200 escolas, este ano foi ampliado para 400 unidades, beneficiando 150 mil alunos.

No programa, a figura principal é a do professor supervisor que, auxiliado pelo aluno monitor, recupera conteúdos e reforça o desenvolvimento de habilidades e competências em alunos cuja avaliação em qualquer etapa do ano letivo esteja abaixo da média. Quase todas as escolas participantes do programa tiveram uma sensível melhoria em seus indicadores de aprovação.

A principal tarefa dos educadores é a de desenvolver as potencialidades cognitivas e democratizar o acesso aos bens culturais. O trabalho desenvolvido por professores e monitores empenhados no reforço escolar foi, sem sombra de dúvida, uma demonstração clara de que os valores da solidariedade do conhecimento e do voluntariado educativo podem efetivamente melhorar o desempenho escolar de milhares de crianças e jovens.

CLÁUDIO MENDONÇA *é secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro.*